

## **A opção pelos pobres como fundamento da missão eclesial nas Conferências de Medellín e Puebla**

### **The option for the poor as the foundation of ecclesial mission at the Conferences of Medellin and Puebla**

Wellington da Silva de Barros \*

Recebido: 26/07/19

Aprovado: 05/08/19

#### **Resumo**

Na celebração dos 40 anos da III Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho de Puebla, destacamos neste artigo a continuidade que esta Conferência tem com a anterior em um tema fundamental para a missão eclesial, sobretudo, em nosso continente. Herdeiras do Concílio Vaticano II, ambas as Conferências foram fundamentais para a Igreja do continente, sobretudo, ao refletir a partir da realidade a questão da opção pelos pobres, tornando-a central para a missão eclesial.

**Palavras-chave:** Opção pelos pobres, missão eclesial, Conferências Gerais latino-americanas.

#### **Abstract**

In the celebration of the 40th anniversary of the III General Conference of the Latin American and Caribbean Episcopate of Puebla, we highlight in this article the continuity that this Conference has with the previous one in a fundamental theme for ecclesial mission, especially in our continent. Heirs of the Second Vatican Council, both Conferences were fundamental to the Church of the continent, above all in reflecting from reality the question of the option for the poor, making it central to the ecclesial mission.

**Keywords:** Option for the poor, ecclesial mission, Latin American General Conferences.

#### **Introdução**

O Concílio Vaticano II (1962-1965) favoreceu a evolução das Conferências Episcopais continentais e nacionais com sua guinada eclesiológica. A Igreja latino-americana, muito antes do Concílio Vaticano II, conseguiu construir uma caminhada de colegialidade episcopal, através do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM), criado em 1955. O CELAM desde suas origens buscou ser um organismo de comunhão,

---

\* Wellington da Silva de Barros é doutor em ciência da religião pela PUC-SP e professor no ITESP.

reflexão, colaboração e serviço como sinal e instrumento de colegialidade em comunhão com a Igreja universal. Uma das inúmeras atividades do CELAM é a de preparar as Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano e Caribe, quando a Santa Sé as convoca por sua própria iniciativa ou proposta pelo próprio CELAM. A primeira destas Conferências Gerais ocorreu em 1955 no Rio de Janeiro.

Os bispos latino-americanos reuniram-se algumas vezes durante o Vaticano II. Entre eles surgiu a inspiração para iluminar futuramente a Igreja no continente a partir das perspectivas pastorais conciliares. As sementes para a realização da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano começaram a germinar já durante as sessões conciliares, em um grupo de bispos latino-americanos e nos bispos da chamada “Igreja dos pobres”. Assim foi denominado um grupo de bispos participantes do Vaticano II que tinham afinidades em suas perspectivas sociais e pastorais:

Dentro do Concílio nasce o grupo “Igreja dos pobres”, que defenderá a causa dos pobres numa Igreja em processo kenótico para manter sua fidelidade ao Evangelho. Esse grupo será de grande importância no Concílio por visibilizar o mundo dos pobres dentro do mundo moderno. Os bispos conciliares latino-americanos trazem a herança experiencial e teórica do grupo “Igreja dos pobres” para a Igreja na América Latina (PEREIRA, 2018, 23).

Em 16 de novembro de 1965, pouco antes da conclusão do Concílio Vaticano II, cerca de 40 Padres Conciliares de diversas partes do mundo celebraram uma Eucaristia nas catacumbas de Santa Domitila, em Roma, e assinaram o *Pacto das Catacumbas*. Assim nos narra Beozzo:

A três semanas do encerramento do Concílio Vaticano II, nas Catacumbas de Santa Domitila, na periferia de Roma, de maneira discreta, um grupo de padres conciliares celebrou a Eucaristia sobre o túmulo dos mártires Nereu e Aquileu e assinou um compromisso de vida, trabalho e missão que ficou conhecido como Pacto das Catacumbas (BEOZZO, 2015, 9).

O *Pacto* defendia o compromisso para viverem pobres e se dedicarem aos pobres. Este compromisso repercutirá, sobretudo, na II Conferência do Episcopado Latino-americano. Beozzo (2015,15) corrobora essa ideia ao afirmar que o que não foi possível alcançar no Concílio tornou-se realidade três anos depois na II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano em Medellín, na Colômbia, em 1968. O *Pacto* foi posteriormente assumido por cerca de 500 dos 2.500 bispos do Concílio, inspirando fortemente as futuras Conferências Latino-americanas de Medellín e Puebla, no seu compromisso em favor da justiça e na opção preferencial pelos pobres e por sua libertação (BEOZZO, 2015, 29).

## **1. A II Conferência de Medellín - 1968**

A II Conferência de Medellín (Colômbia), aconteceu de 26 de agosto a 8 de setembro de 1968. E teve como tema: *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II*. Esta Conferência estava destinada a marcar profundamente a história da Igreja do continente.

Conforme vimos, a motivação e o impulso para a realização da II Conferência foram a necessidade de tratar dos temas conciliares fundamentais para a Igreja latino-americana e outros que não tinham sido contemplados pelo Vaticano II. Com o otimismo gerado pelo Concílio e as incertezas na sociedade latino-americana, nasceu o grito profético para a realização da Conferência de Medellín. Os bispos Hélder Câmara, brasileiro, e Manuel Larraín, chileno, vice-presidentes do CELAM, pensaram na possibilidade de realizar um Concílio para a América Latina, onde fossem tratados os principais problemas vividos pela Igreja no continente. A eleição do Dom Larraín para a presidência do CELAM e a motivação dada pelo papa Paulo VI permitiram que, após o Vaticano II, a Igreja latino-americana começasse os preparativos para a II Conferência do Episcopado Latino-americano. A I Conferência de 1955 no Rio de Janeiro era vista também como um ato “fundacional” do CELAM, e, por isso, se fazia necessária a realização de uma nova Conferência que fomentasse as características eclesiais do continente.

Assim, o presidente do CELAM, Dom Larraín apresentou o projeto ao papa Paulo VI em 1966. Algumas reuniões ordinárias do CELAM durante os dois anos que antecederam à realização da Conferência favoreceram a escolha do tema, como também a elaboração do documento de trabalho que ajudaria na realização da Conferência (AGOSTINI, 2007, 28-29).

A Conferência foi aberta por Paulo VI, no dia 24 de agosto de 1968, com seu discurso pronunciado em Bogotá, sede do CELAM. Cidade onde o papa participou do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional, e posteriormente abriu a Conferência que prosseguiu na cidade de Medellín.

### **1.1. Relevância da Conferência**

Se de um lado Medellín significou a aplicação do Vaticano II no continente, de outro significou o compromisso com a libertação do povo latino-americano. Medellín

introduziu a visão de um mundo profundamente dividido e uma conotação muito mais radical do que a da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, quanto às nações desenvolvidas e subdesenvolvidas estas últimas marcadas pela miséria. A proposta de Medellín não era apenas que a Igreja dialogasse com o mundo moderno, mas, em um mundo dividido, fizesse a opção pelos oprimidos lutando pela sua libertação (BEOZZO, 2005, 67).

Um dos aspectos de maior relevância do documento conclusivo da Conferência de Medellín (DM) foi o método adotado, herdado da Ação Católica de Joseph Cardijn, que a *Gaudium et Spes* elabora. Inicia-se com o VER destinado a desvendar a realidade, prossegue com o JULGAR a realidade, para desembocar no AGIR que são as pistas para a ação pastoral. Inspirou-se também na teologia dos *Sinais dos Tempos*, da *Pacem in Terris*. O documento conclusivo da Conferência está estruturado em três partes: promoção humana, evangelização e crescimento na fé, a Igreja visível e suas estruturas.

Podemos dizer que foi a partir desta Conferência que a Igreja latino-americana se revelou com feições próprias e identificada com os pobres do continente. É inegável a influência que esta Conferência recebeu da *Gaudium et Spes* através de suas reflexões sobre a inserção da Igreja no mundo que, mesmo não sendo do mundo, vive a serviço do mundo e também a evangelização unida com a promoção humana contribuiu assim para o progresso e o desenvolvimento humano e social. Esses são alguns aspectos da constituição conciliar que impulsionou o documento de Medellín para a opção profética através da inserção da Igreja no mundo dos pobres, trazendo uma renovada reflexão sobre a pobreza, valorizando as sementes da vida e de libertação do continente através de sua leitura dos sinais dos tempos. O documento considerou a situação de pobreza não só no âmbito social, mas também como desafio para a Igreja ao anunciar o Evangelho (GUTIÉRREZ, 1998, 237-252). A ação pastoral partiu da periferia do sistema, da sociedade em processo de transformação. O DM utilizou instrumentos de análise das Ciências sociais e o documento evidenciou a contradição entre a miséria, que atingia – e ainda atinge – a maioria, e a riqueza nas mãos de uma minoria (CALIMAN, 2007):

Dito tudo isso, é necessário salientar que o exemplo de Jesus, a situação angustiosa de milhões de pobres na América Latina, as incisivas exortações do papa e do Concílio, põem a Igreja ante um desafio e uma missão a que não pode fugir... Cristo, nosso Salvador, não só amou aos pobres, mas também “sendo rico se fez pobre”, viveu na pobreza, centralizando sua missão no anúncio da libertação aos pobres e fundou sua Igreja como sinal dessa pobreza entre os homens (DM 14.7).

O DM acentuou a necessidade de uma evangelização libertadora, diante de uma sociedade injusta, dependente e opressora. Esta reflexão favoreceu a gestação da Teologia da Libertação que alguns anos depois, em 1971, dava os primeiros passos sistemáticos com o teólogo Gustavo Gutiérrez.

A partir do tema da pobreza, o documento ressaltou a importância de um episcopado que não fosse indiferente frente a mesma. O episcopado deveria ouvir os clamores de muitas pessoas por libertação, que lhes chegavam de toda parte:

Um surdo clamor nasce de milhões de homens, pedindo a seus pastores uma libertação que não lhes chega de nenhuma parte. (...) E chegam igualmente até nós as queixas de que a hierarquia, o clero e os religiosos, são ricos e aliados dos ricos. Sobre isso devemos esclarecer que com muita frequência se confunde a aparência com a realidade. Muitos fatores têm contribuído para a formação desta imagem de uma Igreja hierárquica rica. Os grandes edifícios, as residências dos párocos e religiosos, quando são superiores às dos bairros em que vivem; os veículos próprios, às vezes, luxuosos; a maneira de vestir herdada de outras épocas, são alguns desses fatores (DM 14.2).

Alguns bispos, sacerdotes e religiosos optaram por viver com mais simplicidade e despojamento e o próprio documento propôs que se apresentasse cada vez mais nítido na América Latina o rosto da Igreja autenticamente pobre, missionária e pascal, despojada de todo poder temporal e corajosamente comprometida com a libertação do ser humano.

A acolhida da mensagem da Conferência nas práticas eclesiais ocorreu, sobretudo, através de alguns bispos e das Conferências Episcopais Nacionais. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) surgiram como uma tentativa de superar o divórcio entre a fé e a vida, bem como os movimentos populares e os grupos de leitura popular da Bíblia (CALIMAN, 1999, 163-180). As CEBs e a leitura popular da Bíblia são outros pontos fortes no documento, frutificaram e ajudaram a Igreja no exercício de sua vocação profética diante de si mesma e da vida política (LIBANIO, 1999, 24). Duas palavras ajudam a compreender e definir o documento: libertação e pobreza.

## **1.2. A missão documento conclusivo de Medellín**

Seguindo o Vaticano II, o documento preocupou-se com a presença e relação da Igreja com a sociedade do continente latino-americano, buscou o discernimento para que a Igreja continuasse anunciando o Reino de Deus em um mundo em mudança, sobretudo, em um continente pobre.

O uso do método (ver, julgar e agir) permitiu que a Igreja na América Latina compreendesse que a sua missão tem como objetivo a vida humana concreta. A missão da

Igreja não consiste em ter uma ação institucional que tem respostas previamente definidas para as necessidades do povo, mas sim em ouvir o clamor do mesmo, especialmente dos pobres.

O exercício da missão da Igreja exige pobreza por parte da instituição. Por isso, a missão tem como um dos maiores desafios as situações de pobreza e injustiça, servindo aos pobres, oprimidos e marginalizados. Importante destacar que se distingue a pobreza em três níveis: a pobreza como carência de bens deste mundo necessários para uma vida digna; a pobreza espiritual como abertura e confiança em Deus; a pobreza como compromisso assumido por amor aos necessitados do mundo (DM 14.4).

A pobreza é o local de missão, de onde a Igreja não pode fugir. Devendo centralizar a sua missão no anúncio da libertação dos pobres, como fez Jesus, sendo sinal dessa pobreza entre os seres humanos (DM 14.6.).

Contudo, a dimensão missionária no sentido estrito não foi muito trabalhada. A opção preferencial pelos pobres traçou o eixo central de toda a missão da Igreja no continente, fundamentando também um impulso além das fronteiras. Outra perspectiva para a missão da Igreja na América Latina foi a confirmação das CEBS, que na ocasião da realização da Conferência, dava seus primeiros passos.

[...] A comunidade cristã de base é, assim, o primeiro e fundamental núcleo eclesial, que deve em seu próprio nível responsabilizar-se pela riqueza e expansão da fé, como também do culto que é sua expressão. Ela é, pois, célula inicial da estrutura eclesial e foco de evangelização e, atualmente, fator primordial da promoção humana e do desenvolvimento (DM 15.10).

## **2. A III Conferência de Puebla (1979)**

Após dez anos da realização da Conferência de Medellín, o CELAM e a Pontifícia Comissão para a América Latina organizaram uma nova Conferência. A iniciativa de convocar uma nova Conferência partiu de diversos episcopados nacionais, e o CELAM apresentou a proposta à Santa Sé. No final de 1976, chegou a resposta positiva, durante uma Assembleia do CELAM em Porto Rico, e nesta assembleia ficou estabelecido o tema: Evangelização (SANTOS, 1978, 7).

A III Conferência aconteceu em Puebla de Los Angeles, México, de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979, com o tema: *A Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. A escolha desse tema foi impulsionada pela *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI (1975), publicada quase três anos antes da Conferência marcada para acontecer em 1978.

Contudo, com a morte de Paulo VI e o curto pontificado de João Paulo I, a Conferência foi adiada para ser realizada em 1979, já no pontificado de João Paulo II. O tema escolhido para a III Conferência revelava a incidência da *Evangelii Nuntiandi* nos trabalhos da Conferência.

### **2.1. Relevância da Conferência**

A conferência produziu, ao seu término, um amplo Documento de Puebla (DP) refletindo e sistematizando a preocupação da Igreja latino-americana com a evangelização contextualizada. Puebla reafirmou que não existia evangelização sem promoção da dignidade humana. O documento conclusivo da Conferência de Puebla reafirmou a opção pelos pobres de Medellín com renovada esperança, afirmou a necessidade de conversão de toda a Igreja para a opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação (DP 1134). A Conferência de Puebla buscou manter vivo este chamado e abrir novos horizontes (DP 1165).

Através da opção pelos pobres, Puebla vinculou-se, não sem tensões e retrocessos, a Medellín. A pobreza foi muito refletida em Puebla, revelando um teste decisivo para a Igreja e para a autenticidade de seu testemunho, aberto à Palavra de Deus e reconhecendo Jesus nos pobres e nos oprimidos. Através da opção pelos pobres, Puebla continuou no caminho iniciado em Medellín, mesmo diante das tensões internas para reverter Medellín devido à gestação da opção pelos pobres sem adjetivos. Puebla não só revelou a continuidade com Medellín através das declarações explícitas, mas também nos temas centrais.

Os documentos que resultaram das Conferências de Medellín e de Puebla usam várias vezes o termo solidariedade com os pobres, que não significa um compromisso assistencialista, mas sim com a luta pela libertação contra a injustiça e os enganos propagados pela sociedade (DP 1156). Além da opção pelos pobres, Puebla assumiu também a opção pelos jovens:

A Igreja confia nos jovens. Eles são a sua esperança. A Igreja vê na juventude da América Latina um verdadeiro potencial e o futuro de sua evangelização. Por ser verdadeira dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, com vistas à sua missão evangelizadora no Continente (DP 1186).

A evangelização é o serviço primordial da Igreja, pois, através dela, a Igreja dá sua contribuição à humanização do ser humano. Se em Medellín as CEBs estavam iniciando no

continente, em Puebla destacou-as como uma experiência importante, pois, nos anos que separam as duas Conferências, essas comunidades haviam-se multiplicado tornando-se espaço valioso de evangelização e libertação. Segundo Marins, as linhas mestras e grandes intuições das CEBs assumidas pela Conferência de Puebla são:

A comunidade eclesial de base como nível da Igreja (DPb 641); como fato original, particularmente nosso (DPb 368); como foco de evangelização, motor de libertação e desenvolvimento, ponto de partida para a construção de uma nova sociedade, colaboradora no questionamento das raízes egoístas e de consumismo da sociedade (DPb 642); como comunidade voltada para o mundo dos pobres, expressão do amor preferencial da Igreja pelo povo simples (DPb 643 e 648); como comunidades que estão em comunhão eclesial, com os bispos comprometendo-se a promovê-las, orientá-las e acompanhá-las (DPb 648); como fonte dos ministérios confiados aos leigos (DPb 97). (MARINS, 1980,13).

Embora ressaltando as suas características eclesiais, o DP contudo não esquece os aspectos sociais de transformação do mundo e o amor pelo povo. O documento revela a importância dessa opção pastoral para o cultivo da solidariedade com os marginalizados e injustiçados, estimulando no episcopado esse modelo de Igreja.

Podemos dizer que, em síntese, o documento poderia ser sintetizado pelas palavras “comunhão” e “participação” (DP 218-219). Palavras que marcam e expressam a ação evangelizadora, que ao mesmo tempo contém um apelo para participar da vida divina e outro para participar dos gemidos do Espírito que deseja libertar a criação inteira (AGOSTINI, 2007, 53-54).

O documento descreve os desafios pastorais para a Igreja no continente através dos rostos das crianças pobres, dos jovens desorientados, dos indígenas segregados, dos camponeses explorados, dos operários sem direitos, de subempregados e desempregados, de marginalizados e dos anciãos excluídos da sociedade (DP 30-40). Buscando claramente a defesa e a promoção da dignidade humana, principalmente as vítimas dos regimes políticos ou atingidos pela crise econômica mundial.

Devido à reação da hierarquia católica contra a Teologia da Libertação o texto não faz menção a ela, revelando quase como uma vitória daqueles que desejavam tal fato. No entanto, o método de ver, julgar e agir impôs-se na redação do documento; a parte da análise da realidade e do agir revelaram a presença dessa reflexão teológica. Contudo, parte da teologia do documento aproxima-se das posições conservadoras e não da Teologia da Libertação (LIBANIO, 2011, 27-42).

A Conferência de Puebla revelou que após Medellín muito ainda se tinha por fazer. Por isso, a importância da continuidade que Puebla deu aos temas fundamentais de Medellín, mesmo que às vezes não tão claras, pois, o documento de Puebla não cita o de Medellín muitas vezes. Mas as grandes opções de Medellín que marcaram a vida pastoral do continente são reforçadas em Puebla. Libânio (1979, 55-80) na apresentação didática ao documento de Puebla, destaca que, além da opção preferencial pelos pobres, a maior atenção à Igreja particular e ao fenômeno das CEBs, o empenho no processo de libertação integral do homem e dos povos do continente formam as opções de Medellín reforçadas por Puebla.

## **2.2. A missão no documento conclusivo de Puebla**

O documento em suas primeiras linhas deixa claro que a missão fundamental da Igreja é a evangelização (DP 1). A palavra missão aparece diversas vezes acompanhada por evangelização (missão evangelizadora). Seu compromisso é com a fé, salvação e realização:

Através de uma rica experiência histórica, cheia de luzes e de sombras, a grande missão da Igreja tem sido seu compromisso na fé com o homem da AL: para sua salvação eterna, para sua superação espiritual e plena realização humana (DP13).

O DP insiste ainda que a Igreja só conseguirá exercer sua missão se tiver conhecimento profundo da realidade do continente. Somente assim ela conseguirá adaptar a sua mensagem (DP 85).

A missão não implica em somente levar Deus às pessoas, mas também construir uma sociedade fraterna. Isso leva a missão da Igreja a não cair em “espiritualismos” nem confundir a mesma com o trabalho de promoção humana (DP 90). Por sua vez, as CEBs foram reconhecidas como instrumentos importantes para a missão da Igreja (DP 97).

A visão da missão como instauração do Reino de Deus é refletida no documento. A Igreja deve instaurar o Reino entre todos os povos, pois, é através dela que se concentra a ação de Deus (DP 227) E é somente através de cristãos comprometidos com o Evangelho, que a Igreja pode cumprir sua missão de ser sacramento de salvação para o mundo, direcionando para Cristo a história dos povos (DP 280). Tal missão evangelizadora é da responsabilidade de todo o povo de Deus (DP 348) Todos os batizados são chamados a participar da missão de Cristo (DP 754)

O documento se dedica também a alertar o laicato a respeito de sua missão evangelizadora no mundo. Faz o mesmo com os diversos ministérios na Igreja. A boa participação do laicato favorece a missão na vida da Igreja e no mundo (DP 777-805). Ressalta também a missão da mulher no mundo e na Igreja, deixando claro seu papel em ministérios não ordenados, expressando, assim, uma visão tradicional da mulher como mãe, protetora da vida e do lar, embora seja participante de tarefa comum de todos: comunhão e participação (DP 846)

Conforme nos foi possível perceber, um dos eixos do documento é a opção preferencial pelos pobres. A opção pelos pobres perpassa todo o documento, mas ganha mais relevância na quarta parte em que se reflete a missão da Igreja no continente, unida à opção pelos jovens. Ambos, pobres e jovens, não são somente destinatários da missão, mas sim protagonistas (DP1129).

A partir de rostos (feições), é que são apresentados de uma forma concreta os pobres. No documento, as situações de pobreza generalizadas adquirem na vida real feições concretas que são lugares para reconhecer as feições sofredoras de Cristo (DP 30-40). Trata-se da pobreza com conotações políticas e sociais, ou seja, a pobreza estrutural. O tema da missão que promove a vida dos pobres está presente no documento:

Na América Latina, Deus nos chama para uma vida em Cristo Jesus. Urge anunciá-la a todos os irmãos. Esta missão incumbe à Igreja evangelizadora: pregar a conversão, libertar o homem e impulsioná-lo rumo ao mistério de comunhão com a Trindade e comunhão com todos os irmãos, transformando-os em agentes e cooperadores do desígnio de Deus (DP.563).

## **Conclusão**

A recepção do Vaticano II na América Latina pode ser sintetizada nas palavras *acolhida e interpretação*. Com avanços e recuos o processo de recepção é percebido de maneira especial através das Conferências episcopais. Tais Conferências deram continuidade ao processo *encarnatório* da Igreja no universo latino-americano e caribenho. Foi um contínuo aprendizado de proximidade à realidade latino-americana e aos reais problemas de seus povos. Elas em suas especificidades deram início a um processo próprio de salvação como libertação conforme vimos. Em Medellín a missão assume o ser humano e seu processo histórico de libertação como seu objetivo, sendo que a missão deve buscar a libertação integral do ser humano, o que passa por uma mudança estrutural. Para isso, a Igreja deveria ser despojada, pobre e pascal para aproximar-se da realidade dos pobres. A

opção pelos pobres torna-se o centro da reflexão teológica e missionária, eles são os protagonistas do processo libertador. A opção pelos pobres embora seja o centro, une-se, porém, com a justiça, o desenvolvimento integral, o diálogo libertador. A Igreja do continente em Medellín revelou suas características próprias também no âmbito da missão.

Em Puebla a opção pelos pobres uniu-se com a opção pelos jovens. Ambos têm participação decisiva na missão evangelizadora da Igreja. As CEBs foram reconhecidas como instrumentos importantes da missão. A missão em Puebla, assim como em Medellín, foge de qualquer abstração ao buscar na prática as feições sofredoras de Cristo: crianças, jovens, índios, camponeses, operário, subempregados, desempregados, marginalizados e anciãos. A missão que promove a vida está presente em Puebla.

As duas conferências deram continuidade a partir de um contexto específico à herança conciliar. Em Medellín através da salvação como libertação; em Puebla uma reflexão missiológica mais articulada e a opção pelos pobres apontaram para as tarefas da missão (formar comunidades vivas e maduras em sua fé que deem de sua pobreza);

O Concílio também interpelou a missão eclesial, e a convocou a ser um serviço gratuito à humanidade através também do diálogo. Sobretudo as Conferências de Medellín e Puebla confirmaram esta perspectiva da missão como serviço e diálogo. Os desafios humanos como libertação, opção pelos pobres, progresso, desenvolvimento e cultura, não foram ignorados na prática missionária.

### **Referências bibliográficas:**

AGOSTINI, N. *As Conferências Episcopais*. América Latina e Caribe. Aparecida: Santuário, 2007.

BEOZZO, J. Medellín: Inspirações e raízes. *Revista Eletrônica latinoamericana de teología*. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/202.htm> Acesso em: 05 de maio de 2018.

BEOZZO, J. O. Vaticano II e as transformações culturais na América Latina e no Caribe. *Religião e Cultura*. Departamento de Teologia e Ciências da Religião PUC-SP IV, n.8 (julho/dezembro). São Paulo: EDUC-Paulinas, 2005.

BEOZZO, J. O. *Pacto das Catacumbas*. Por uma Igreja servidora e pobre. São Paulo: Paulinas, 2015.

CALIMAN, C. A trinta anos de Medellín. Uma nova consciência eclesial na América Latina. *Perspectiva Teológica*, 1999, 31, p. 163-180.

PEREIRA, S. C. O legado da “Igreja dos pobres” para a América Latina. *PqTEO*, 2018, v.1, n.1, janeiro/junho 2018, p. 22-37: Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasemteologia/article/download/682/499> Acesso em: 31 de julho de 2019.

CALIMAN, C. *Do Rio de Janeiro 1955 a Aparecida 2007*. O Itinerário profético da Igreja na América Latina, 2007. Disponível em: <<http://www.cefep.org.br/textoseartigos/politicaevangelhodosi/Mariana.doc/view>.> Acesso em: 25 de maio de 2019.

CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN, 1968. *Trinta anos depois*, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.

GUTIÉRREZ, G. *A atualidade de Medellín*. In: CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN, 1968. *Trinta anos depois*, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.

III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. A Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Conclusões: Puebla. Apresentação didática: João Batista Libânio. Texto oficial da CNBB. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1979.

LIBÂNIO, J. B. 40 anos da Teologia da Libertação: ontem e hoje. *Convergência*, v. 46, n. 438 (2011) p. 27-42.

LIBANIO, J. B. Apresentação didática ao Texto oficial da CNBB. In: III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *A Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões: Puebla. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1979, p. 55-80.

LIBÂNIO, J. B. *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano: do Rio de Janeiro a Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 24

MARINS, J. (org.). *Comunidade eclesial de base: foco de evangelização e libertação*. São Paulo: Paulinas, 1980, p. 13.

SANTOS, B. B. et al. *Puebla-78*. Encruzilhada para a evangelização na América latina. São Paulo: Paulinas, 1978, p.7.